



COLEÇÃO PROINFANTIL

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Secretaria de Educação a Distância
Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil



COLEÇÃO PROINFANTIL

MÓDULO II

UNIDADE 7

LIVRO DE ESTUDO - VOL. 1

Mindé Badauy de Menezes (Org.)
Wilsa Maria Ramos (Org.)

Brasília 2005

Diretora de Políticas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental

Jeanete Beauchamp

Diretora de Produção e Capacitação de Programas em EAD

Carmen Moreira de Castro Neves

Coordenadoras Nacionais do PROINFANTIL

Karina Rizek Lopes

Luciane Sá de Andrade

Equipe Nacional de Colaboradores do PROINFANTIL

Adonias de Melo Jr., Amaliar Attalah, Amanda Leal, Ana Paula Bulhões, Ana Paula de Matos Oliveira, André Martins, Anna Carolina Rocha, Anne Silva, Aristeu de Oliveira Jr., Áurea Bartoli, Ideli Ricchiero, Jane Pinheiro, Jarbas Mendonça, José Pereira Santana Junior, Josué de Araújo, Joyce Almeida, Juliana Andrade, Karina Menezes, Liliâne Santos, Lucas Passarella, Luciana Fonseca, Magda Patrícia Müller Lopes, Marta Clemente, Neidimar Cardoso Neves, Raimundo Aires, Roseana Pereira Mendes, Rosilene Silva, Stela Maris Lagos Oliveira, Suzi Vargas, Vanya Barbosa, Vitória Líbia Barreto de Faria, Viviane Fernandes F. Pinto

FUNDESCOLA - SEED / MEC

Organizadoras

Mindé Badauy de Menezes, Diretora do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento de Projetos / SEED, Wilsa Maria Ramos, Coordenadora de Programas Especiais / FUNDESCOLA

Coordenação Pedagógica

Maria Umbelina Caiafa Salgado

Consultor em Educação a Distância

Michael Moore

Consultoria do PROINFANTIL – Módulo II

Eliane Fazolo Spalding, Telma Vitória

Revisão Pedagógica do PROINFANTIL

Beatriz Mangione Ferraz, Ana Cláudia Balbino da Rocha

AUTORES POR ÁREA

Linguagens e Códigos

As unidades nesta edição foram reelaboradas por Maria Antonieta Antunes Cunha, a partir das produzidas para a 1ª edição, na qual participaram também Lydia Poleck (Unidades 1, 7 e 8) e Maria do Socorro Silva de Aragão (Unidades 5 e 6).

Matemática e Lógica

As unidades nesta edição foram reelaboradas por Iracema Campos Cusati (Unidades 1, 2, 3 e 8) e Nilza Eigenheer Bertoni (Unidades 4, 5, 6 e 7), a partir das produzidas para a 1ª edição, na qual participou também Zaira da Cunha Melo Varizo (Unidades 1, 2, 3 e 8).

Identidade, Sociedade e Cultura

As unidades nesta edição foram reelaboradas por Terezinha Azerêdo Rios, a partir das produzidas para a 1ª edição, na qual participou também Mirtes Mirian Amorim Maciel (Unidades 1, 3, 5 e 7).

Projeto Gráfico, Editoração e Revisão

Editora Perffil

Coordenação Técnica da Editora Perffil

Carmen de Paula Cardinali, Leticia de Paula Cardinali

Ficha Catalográfica – Maria Aparecida Duarte – CRB 6/1047

L788

Livro de estudo: Módulo II / Mindé Badauy de Menezes e Wilsa Maria Ramos, organizadoras. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2005.

108p. (Coleção PROINFANTIL; Unidade 7)

1. Educação de crianças. 2. Programa de Formação de Professores de Educação Infantil. I. Menezes, Mindé Badauy de. II. Ramos, Wilsa Maria.

CDD: 372.2

CDU: 372.4

Os Livros de Estudo do PROINFANTIL foram elaborados tendo como base os Guias de Estudo do Programa de Formação de Professores em Exercício – PROFORMAÇÃO.

MÓDULO II

UNIDADE 7

LIVRO DE ESTUDO - VOL. 1

A – INTRODUÇÃO 8

B – ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS 10

LINGUAGENS E CÓDIGOS

A QUESTÃO DO ERRO NA PRODUÇÃO TEXTUAL 11

Seção 1 – Conceituação do erro 13

Seção 2 – Erro e lingüística X erro e estilística 16

Seção 3 – Utilização construtiva do erro 23

MATEMÁTICA E LÓGICA

CONGRUÊNCIA E SEMELHANÇA DOS POLÍGONOS 37

Seção 1 – Congruência de figuras 38

Seção 2 – Semelhança de polígonos 52

Seção 3 – Aplicações dos casos de congruência e de semelhança de triângulos 58

IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA

POPULAÇÕES E HISTÓRIA:

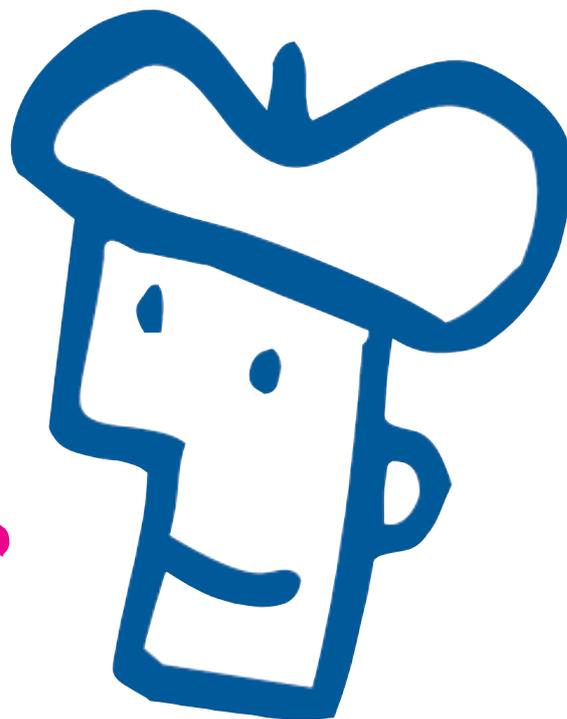
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL 63

Seção 1 – As origens da população local e a construção da história ... 64

Seção 2 – Os movimentos migratórios na história do Brasil 69

Seção 3 – Os deslocamentos populacionais e as mudanças na história do Brasil 74

SUMÁRIO



**C - ATIVIDADES
INTEGRADAS 90**

**D - CORREÇÃO DAS
ATIVIDADES DE ESTUDO 94**

LINGUAGENS E CÓDIGOS	95
MATEMÁTICA E LÓGICA	99
IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA	102



A - INTRODUÇÃO

Caro(a) Professor(a),

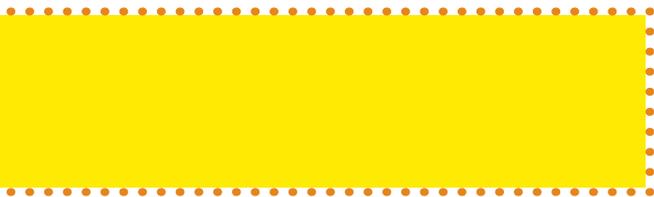
Desejamos que você esteja, cada vez mais, ampliando, aprofundando seus conhecimentos e aprimorando a sua prática.

Sabemos que você já é de fato um(a) professor(a) e temos certeza de que, em seu trabalho, você construiu conhecimentos e desenvolveu práticas pedagógicas importantes para a qualidade da educação de nossas crianças.

Mas é preciso ir sempre em frente, repensando seus conhecimentos e práticas, dando-lhes novas significações a partir do que você tem estudado e vivido no PROINFANTIL. Queremos que você seja cada vez mais um(a) “professor(a) reflexivo(a)”, isto é, um(a) profissional capaz de desempenhar bem suas funções e, ao mesmo tempo, compreender o que elas significam na sociedade em que vive. A Unidade 7, com certeza, contribuirá ainda mais para suas conquistas pessoais e profissionais.

Na área **Linguagens e Códigos**, a Unidade 7 começa por esclarecer a noção de erro, que pode ser entendido de dois diferentes pontos de vista: o lingüístico e o estilístico. Você vai aprender a reconhecer os casos em que o uso da língua é inadequado e tem de ser corrigido, distinguindo-os dos que manifestam apenas variações regionais e socioculturais. Além disso, vai ver como utilizar o erro de forma produtiva para a construção do conhecimento.

Em **Matemática e Lógica**, você vai trabalhar com a congruência e a semelhança de figuras geométricas, considerando especialmente o caso dos triângulos. Além da construção dos conceitos básicos, verá como aplicá-los a situações-problema.

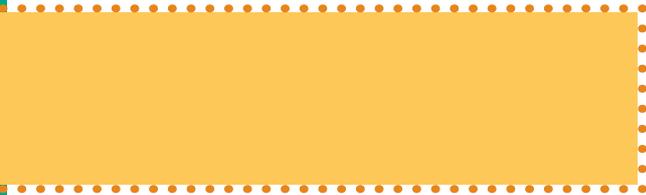


Na área **Identidade, Sociedade e Cultura**, o tema tratado é a construção da identidade brasileira. Começando por seu ambiente próximo, você vai focalizar a relação entre as origens da população e a elaboração da história local. Depois, ampliando o campo de visão, conhecerá os movimentos migratórios para o Brasil, em diversos momentos de sua história, bem como os deslocamentos internos da população com as mudanças que provocaram na sociedade brasileira.

Desejamos que trabalhe com sucesso!

B - ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS





LINGUAGENS E CÓDIGOS A QUESTÃO DO ERRO NA PRODUÇÃO TEXTUAL



ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Nesta unidade do Módulo II – A questão do erro na produção textual – vamos tratar das diferenças de uso da língua e de **preconceitos** e atitudes de **discriminação** a elas relacionadas.

Provavelmente, na comunidade onde você vive existem muitas famílias, algumas desconhecidas, outras com costumes e modos de falar próximos ou distantes. Alguns podem até parecer bem esquisitos nas suas diferenças. Pode ser que vivam lá pessoas que vieram de várias regiões desse nosso Brasil continental, de diversas tribos indígenas e de outros países estrangeiros.

Você já observou como vivem e como falam? E como as pessoas reagem às diferenças? Tratam-se cordialmente ou se ofendem?

Desprezam uns aos outros, têm medo do contato? Rejeitam, deboçam, afastam-se?

Principalmente em relação à fala, observe a interação das pessoas ao seu redor nos diversos ambientes e lugares que você frequenta.

Observe, compare, pense.

Vamos então, a partir daí, conversar um pouco.

Certamente você constatou que as diferenças lingüísticas aparecem com muita força na vida cotidiana de estrangeiros ou índios (que são estrangeiros no seu país de origem).

Verificou também a existência de preconceitos e de discriminação.

– E na instituição de Educação Infantil, isso também acontece? Quando? De que maneira?

– E você, como se comporta nessa relação?

– O que você sente, faz ou acha que deveria ser feito?

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Você vem trabalhando conceitos de linguagem e língua desde o Módulo I. Você sabe que os falantes de uma língua usam de determinadas maneiras – e não de outras – as palavras escolhidas para compor a frase ou enunciado. Existem, também, regras combinadas que devem ser usadas por todos. Quem não usa ou usa mal a regra ou norma está cometendo uma inadequação que muitos vão chamar de erro. E é sobre o erro de que vamos tratar nesta Unidade 7, porque é muito importante compreender o conceito de erro e sua implicação no ensino-aprendizagem da língua.

Ao finalizar seus estudos, você poderá ter construído e sistematizado as seguintes aprendizagens:

1. Esclarecer a noção de erro e a consequência dessa definição em relação à correção e avaliação de texto.
2. Identificar a diferença entre erro do ponto de vista lingüístico e do ponto de vista estilístico.
3. Utilizar o erro como fator de construção do conhecimento.

CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta área temática está dividida em três seções: a primeira discute a noção de erro e a consequência dessa conceituação na correção de trabalhos escolares e nos critérios de avaliação empregados; a segunda estabelece a diferença fundamental entre considerar o erro do ponto de vista lingüístico e do ponto de vista estilístico; e a terceira sugere ao(a) professor(a) comportamentos adequados à utilização construtiva do erro.

Você sabe que há um tempo estimado de 3 horas e 30 minutos para completar cada unidade de qualquer área temática. Isso vale para nós em Linguagens e Códigos e você poderá empregar 40 minutos para a Seção 1, 1 hora e 20 minutos para a Seção 2, e 1 hora e 30 minutos para a Seção 3.

Seção 1 – Conceituação do erro

AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO, VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO A SEQUINTE APRENDIZAGEM:

– ESCLARECER A NOÇÃO DE ERRO E A CONSEQÜÊNCIA DESSA DEFINIÇÃO EM RELAÇÃO À CORREÇÃO E À AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.

Quando você afirma “isto é certo”, “aquilo está errado”, em quê se baseia para dizer isso? Pode provar ou comprovar a afirmação?

TEMPO PARA VOCÊ PENSAR...

Conclusão?

Certamente, você percebeu que só é possível determinar o certo ou o errado em relação a um modelo estabelecido, a uma norma própria ou regra convencional, instituída e fixada, a que se possa comparar o fato, o objeto, o comportamento em questão. Concluiu também que muitos padrões são **arbitrários** e podem mudar com o tempo, o lugar, as circunstâncias, porque foram combinados e aceitos por um grupo de falantes em uma dada época e, como as coisas mudam, também esses padrões podem mudar.

Concluiu, ainda, que certo é o que está de acordo com a norma, ou **padrão**, e errado o que dela discorda, contraria (foi isso mesmo que você pensou?).

ATIVIDADE 1

Situação: O professor ditou três palavras que Joãozinho escreveu assim:

- lagrima – limpido – fulgido

Avaliação do professor: “Essas palavras são acentuadas e, portanto, seu ditado está errado.”

Comentário do Joãozinho: “Mas professor, é só um acentozinho!...”



Sua avaliação (justificada pela regra):

Você acertou quando disse que houve um erro de ortografia, já que “todas as palavras proparoxítonas devem ser acentuadas”. Joãozinho foi contra a regra e, portanto, errou.

Esse é um fato. Porém poderia ser que Joãozinho ainda estivesse construindo o seu conhecimento, no caso, a assimilação, a aceitação e o uso de determinada regra ortográfica. Assim, os erros de Joãozinho não seriam exatamente erros, mas falsos erros. Seriam não-acertos ou insucessos ocorridos quando tentava acertar.

Até interiorizar a regra e reagir de acordo, automaticamente, quando o professor ditar lágrima por exemplo, Joãozinho poderá “errar” muitas vezes. O conhecimento nem sempre acontece na primeira apresentação (já ouviu falar em marinheiro de primeira viagem? É a mesma coisa.). Por exemplo: se formos aprender a nadar, a dançar etc., não acertaremos todos os passos na primeira vez.

ATIVIDADE 2

Selecionamos, de um livro de Didática, dois textos que tratam do erro. Você vai gostar de lê-los e de encontrar mais esclarecimentos sobre o assunto.

1º texto

“(...) Ao investirmos esforços na busca de um objetivo qualquer, podemos ser bem ou mal sucedidos. Aí não há erro, mas sucesso ou insucesso nos resultados de nossa ação.

No caso da aprendizagem escolar, pode ocorrer o erro na manifestação da conduta aprendida, uma vez que já se tenha o padrão do conhecimento, das habilidades ou das soluções a serem aprendidas. Quando um aluno, em uma prova ou em uma prática, manifesta não ter adquirido determinado conhecimento ou habilidade, por meio de uma conduta que não condiz com o padrão existente, então podemos dizer que ele errou. Cometeu um erro em relação ao padrão.”

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997. p. 48-59.

O autor, no texto, explicou e definiu o que é erro.

a) Agora você. Explique e defina o que é erro:

b) Explique, também, o que quer dizer:

Sucesso:

Insucesso:

Confira suas respostas na Parte D e pense sobre os exemplos, incluindo a aplicação na sua prática pedagógica.

IMPORTANTE!

O primeiro parágrafo fala em sucesso e insucesso.

- O que vem a ser isso?
- É um outro aspecto, frequentemente ignorado pelo(a) professor(a), quando considera apenas o “erro” ou o “acerto” de conformidade com as regras gramaticais. Penaliza ou não o comportamento final, o produto, e se esquece do percurso, do caminho que a criança escolheu e, se ainda não chegou ao acerto ou ao sucesso, o porquê disso.

ATIVIDADE 3

Para ajudar a pensar sobre isso, leia, do ponto de vista da Didática, outro trecho do mesmo livro e capítulo:

2º texto

“No caso da solução bem ou mal sucedida de uma busca, seja ela de investigação científica ou de solução prática de alguma necessidade, o ‘não-sucesso’ é, em primeiro lugar, um indicador de que ainda não se chegou à solução necessária e, em segundo



lugar, a indicação de um modo de 'como não se resolver' essa determinada necessidade. O fato de não se chegar à solução bem sucedida indica, no caso, o trampolim para um novo salto.

Não há por que ser castigado pelos outros ou por si mesmo em função de uma solução que não se deu de forma bem sucedida. Há, sim, que se utilizar positivamente dela para avançar na busca da solução pretendida. Diz-se que Thomas Edison fez mais de mil experimentos para chegar ao bem-sucedido na descoberta da lâmpada incandescente. Conta seu anedotário biográfico que, após muitos experimentos malsucedidos, um seu colaborador quis desistir do empreendimento e Edison teria comentado: 'Por que desistir agora, se já sabemos muitos modos de como não fazer uma lâmpada? Estamos mais próximos de saber como fazer uma lâmpada.'".

Você, com certeza, já está compreendendo o conceito de erro e sua implicação no ensino-aprendizagem de língua.

Escreva, dentro do retângulo, qual será o seu comportamento em relação aos erros de suas crianças:

A segunda seção esclarece um pouco mais o assunto. Vamos ver?

Seção 2 – Erro e lingüística X erro e estilística

AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO, VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO A SEQUINTE APRENDIZAGEM:
- IDENTIFICAR A DIFERENÇA ENTRE ERRO DO PONTO DE VISTA LINGÜÍSTICO E ERRO DO PONTO DE VISTA ESTILÍSTICO.

Erro do ponto de vista lingüístico

Na Unidade 6 do Módulo I, por exemplo, você viu que a língua não é a mesma em todos os momentos, em cada lugar e em cada situação; que pode variar, dependendo da pessoa que está falando e do ambiente no qual está falando, do porquê ou para quem está falando e que pode ser usada de modo formal, obedecendo às regras da gramática, ou de modo simples, coloquial.

Pois bem: todas essas variações, quando contextualizadas, estão certas, sem erro, corretas.

– Contextualizadas? O que será isso, meu Deus?

– Nada mais, nada menos que o estar de acordo com a época, o lugar, as pessoas que falam, e o modo como estão falando, isto é, quando, onde, quem, com quem, como, porquê, para quem etc., o termo “contextualização” é muito bem definido pela sabedoria popular: “lé com lé, cré com cré”.

A contextualização, a adequação ou a inadequação funcionam como um traje, um calçado. Uma pessoa abre seu guarda-roupa e olha: roupas quentes, leves, tecidos grossos, finos, ásperos, macios, algodão, seda, lycra, jeans, couro etc. Também saias, blusas, conjuntos, capotes, calças, paletós, blazers, vestidos, ternos, lenços, gravatas, maiôs, bermudas, bijuterias, jóias, roupas novas, antigas, na moda, fora de moda (que a gente guarda porque volta), enfim, uma grande variedade.

Sapatos de salto grosso, fino, alto, baixo; de materiais e feitos diversos, tênis, chuteiras, sandálias, chinelos.

A pessoa vai se vestir para sair. Abre o guarda-roupa, fecha os olhos e pega qualquer roupa? Claro que não! Depende de aonde ela vai, o que vai fazer, com quem vai se encontrar.

– Iria a uma solenidade, a uma festa, à igreja, de maiô? Ou toda “produzida” a uma praia? Iria caminhar no verão encapotada e com um sapato social?

Você sabe que ela poderá se sentir muito mal, física ou emocionalmente, dependendo da escolha desastrosa que fizer, não é mesmo?



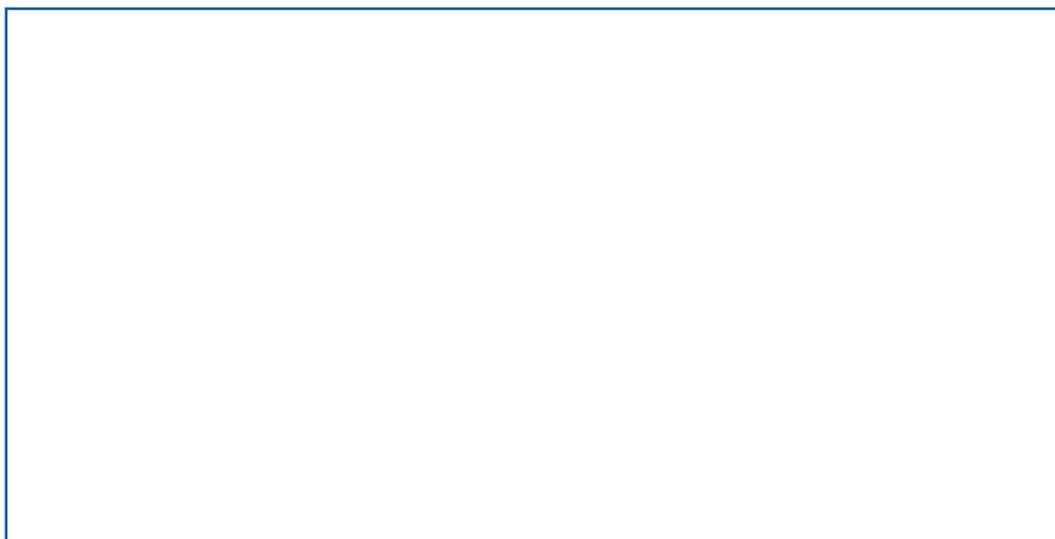
IMPORTANTE!

- Com a língua, em suas variantes, acontece o mesmo. Não há o certo ou o errado, mas o adequado ou o inadequado ao contexto, ao lugar, ao momento, às pessoas etc.

ATIVIDADE 4

O mesmo traje pode estar muito bem em uma situação e completamente deslocado ou impróprio em outra.

Pense um pouco e dê exemplos disso. Fale, escreva ou desenhe:



Confira sua resposta na Parte D.

ATIVIDADE 5

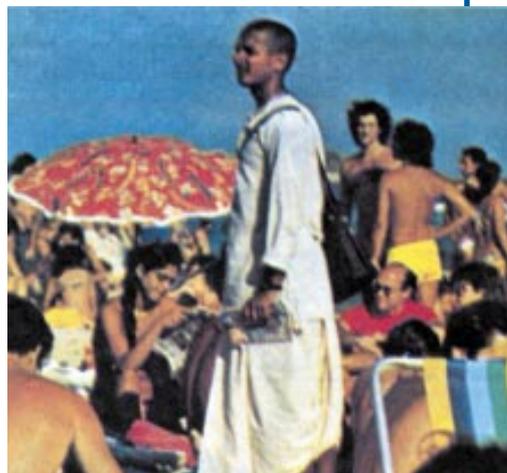
Observe a foto a seguir. (Você vai encontrá-la no livro: Ler e Redigir, vol.1, de CUNHA, M. A. A. São Paulo: Atual, 1991. p. 45, 117)

Sabe qual é a legenda? – QUE FAÇO AQUI?

Entendeu o significado do erro do ponto de vista lingüístico?

Não há nem certo nem errado, lingüisticamente. O que pode haver é adequação ou inadequação à função, ao **usuário**, ao uso.

Mas pode haver erro na descontextualização. É, por exemplo, o caso da professora de português, que escreveu em um pedaço qualquer de papel, um bilhete para sua filha:



“Marta.

Venho apanhá-la até as onze horas.
Aguarde-me.

Lúcia.”

Eis aí um acerto que virou erro pela sua total inadequação em todos os aspectos (tipo de papel, de texto, de destinatário, de registro), descontextualização, enfim. Para a filha, você não usaria o pronome depois do verbo, e empregaria o pronome “você” e não “a/la”.

Por outro lado, não se podem esquecer os erros gramaticais, aqueles que contrariam as regras, mesmo que sejam lapsos (confusão, troca, esquecimento).

Exemplos:

1. Doutora em língua portuguesa, de competência celebrada e proclamada, respeitadíssima, na reunião nacional de reitores das universidades federais diz:
“Os alunos que chegam às nossas mãos”. Neste caso, “mões” por “mãos” é, de fato, um erro.
2. Erro do mesmo tipo cometeu o então Bispo da Diocese de Uberaba (1969), ao dizer, em uma solenidade pública de entrega de troféus: “Vamos passar, nesse momento, a fazer a entrega dos troféis.” Foi, na cidade, o “prato do dia”.

Nesses erros vemos a diferença entre Competência e Desempenho:

- Competência: capacidade de usar adequadamente a língua.
- Desempenho: capacidade de produzir, de atualizar, de materializar o conhecimento lingüístico que possui.

A pessoa sabe o quê ou o como fazer certo (Competência) e faz errado (Desempenho).

Vamos ver se você entendeu?

Identifique e classifique os erros (a), (b) e (c). Use G para erro gramatical e L para erro lingüístico:

a) erro da doutora ()

b) erro do bispo ()

c) erro da professora ()

Erro do ponto de vista estilístico



A variação estilística ou formal

As falas e os textos trazem, em seu formato, a marca pessoal de seus autores, o estilo próprio, através do qual se identificam inconfundivelmente e demonstram a força expressiva das palavras. Observe:

“(...) No outro dia, dia de manhã bonito, o sol chachamando, estava dado lindo o grilgril das maitacas, no primeiro, segundo, terceiro passar delas, para os buritis das veredas” .

ROSA, J. G. Campo geral. In: Manuelzão e Miguilim. 9. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

Você se lembra do texto “Fita verde no cabelo”, do mesmo Guimarães Rosa, lido na unidade anterior em “Intertextualidade”, dialogando com Chapeuzinho Vermelho?

O estilo dele é inconfundível, não é mesmo?

Pois é até chamado “Rosiano”!

Então? Já sabe que estilo é o modo típico, particular e único de cada pessoa usar a sua língua, de cujo **léxico** seleciona as palavras de seu agrado e as arranja de acordo com sua criatividade, mas sem ultrapassar os limites caracterizadores dessa mesma língua. Há, pois, tantos estilos quanto usuários, embora os estilos possam apresentar elementos comuns ou próximos, de modo a reuni-los em certos conjuntos (lembra-se de quando você estudou estilos de época na 7º ou 8ª série?).

Por outro lado, há arranjos permitidos e arranjos não permitidos pelas normas reguladoras da língua. Todos sabemos que, num texto formal, não se começa uma frase com pronome do caso oblíquo; toda palavra proparoxítone é acentuada, do mesmo modo que os ditongos orais abertos (éi, éu, ói); não se misturam tratamentos (tu e você) e registros; o verbo haver, com o sentido de existir, não se flexiona na 3ª pessoa do plural (havia muita gente ali); não se troca ter por haver (hoje há reunião)... e uma enorme coleção de regras que, se desconsideradas em uma prova, pelo aluno, podem resultar em notas baixas e até reprovação. Contudo, Machados e Meireles, Ramos e Rosas, Bandeiras e Bojungas, Cunhas e Drummonds, Amados e Adélias e tantos outros escritores importantes desrespeitam e inventam regras, sendo aplaudidos e imitados.

Por quê? Dois pesos e duas medidas?



Gustav Klimt. "Jardim com girassóis" – 1905-1906.
Oesterreichische Galerie, Viena



Van Gogh. "Girassóis"

Não. Em que pese que bons autores são também agentes de mudanças ou de variações lingüísticas, antecipando formas ou instituindo usos, é muito diferente o erro visto do ponto de vista da gramática ou do ponto de vista da estilística. Décio Pignatari explica isso muito bem. Observe sua explicação:

"Os enunciados, falados e escritos, obedecem a uma certa lógica – uma lógica discursiva, linear, de causa e efeito, de princípio/meio/fim. Essa lógica se baseia na estrutura fundamental das línguas ocidentais, que é a predicação: sujeito/predicado/atributos.

(...) Um poeta um tanto mais lógico poderia escrever:

Os girassóis amarelos resistem

Manuel Bandeira escreveu:

Os girassóis
amarelo
resistem

Eliminando um “s”, substantivou o adjetivo, dando-lhe uma força nova num espaço novo que lhe reservou. Como se fizesse duas tomadas de cinema: a primeira em plano médio, os girassóis; a segunda, um corte para close ou a câmera aproximando-se em close-up: o amarelo tomando conta da tela toda.”

PIGNATARI, D. Comunicação Poética. 3. ed. São Paulo: Moraes, p. 45-46.

Assim, o que à primeira vista seria um erro, em estilística não o é; ao contrário de defeito, é qualidade. Funciona, digamos, como o tempero do texto, um achado genial, um toque de mestre, um realce que faz a diferença entre ser um aluno de língua e ser o seu construtor ou divulgador. Tanto para o escritor famoso como para qualquer um de nós, a avaliação do texto se faz a partir da seguinte pergunta: O resultado da inovação, do “erro”, foi interessante? Funcionou? Criou um sentido novo?



Egon Schiele. “Os Girassóis” – 1911. Graphische Sammlung Albertina, Viena

O “amarelo” não é aceito porque foi usado por Bandeira, mas porque criou um belo efeito. Poderia não ter criado, e teria sido inadequado. (Resta, à criança, o consolo de, quando ele for um Rosa, um Drummond ou outro desses “monstros”, poder mudar de time.)

(Uma explicação para você: “close” (do inglês; leia clôuz) também significa próximo, perto e “close-up” (clouzap), cena vista de perto. Conhece um dentifrício com esse nome? A idéia é que você pode falar perfumado de pertinho.)

ATIVIDADE 6

Agora você vai saber o porquê de o poema de Manuel Bandeira estar escrito dentro do retângulo: é que este é a moldura do quadro que você vai desenhar ou pintar ilustrando e utilizando o texto ao mesmo tempo. O espaço vazio no retângulo é para você e sua criatividade. Vai ficar uma beleza! Manuel Bandeira escreveu e _____ ilustrou.

Seção 3 – Utilização construtiva do erro

**AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEQUINTE APRENDIZAGEM:**

**- UTILIZAR O ERRO COMO FATOR DE CONSTRUÇÃO
DO CONHECIMENTO.**

Nas seções anteriores, você ficou sabendo muito bem o que é erro e o significado do erro dos pontos de vista gramatical, lingüístico e estilístico. Agora você vai aplicar esses conhecimentos teóricos à sua prática de sala de atividade, com suas crianças de carne e osso. Para isso, vamos realizar mais algumas atividades e acrescentar mais algumas informações. Vamos lá!

ATIVIDADE 7

Cuidado com o que você fala!

O que está certo, o que está errado num velório: pêsames ou parabéns?

Elabore quatro frases. Em duas crie situações em que determinado cumprimento fique adequado. Nas duas últimas, o cumprimento fica inadequado.





(Alternativas: fazer legendas para gravuras; usar os balões de fala das histórias em quadrinhos; fazer pantomimas ou mímicas e dramatizações.)

1) _____

2) _____

3) _____

4) _____

ATIVIDADE 8



Cebolinha - Maurício de Souza Produções. Editora Globo - SP Revista Mensal dez. 92. pág. 66

Cebolinha está dizendo alguma coisa para o seu cachorrinho, o Floquinho. Você diria isso do mesmo jeito que cebolinha? O que há com sua fala? É errada? É diferente?

(Pense um pouco e responda mentalmente.)

- Vamos ver se você acertou?

Cebolinha, de fato, tem um problema na articulação das palavras e, por causa disso, pronuncia outro som ou fonema: em vez de /r/ pronuncia /l/.

Existe a troca oposta, /l/ por /r/. A frase:

Prontinho, Floquinho! passa a ser Plontinho, Floquinho!
ou Prontinho, Froquinho!

Muitas crianças, quando estão aprendendo a falar, fazem essas e outras trocas, que desaparecem naturalmente. Contudo, várias conservam a troca e aí temos um problema, muitas vezes complicado.

Um especialista pode ajudar, sobretudo se trabalhar junto com o médico, o psicólogo e o pedagogo.



Chico Bento - Coleção Um Tema Só: Natureza nº 2.
Maurício Souza Produções. Editora Globo - SP. pág. 68

Observe a fala de Chico Bento, personagem caipira dos quadrinhos de Maurício de Souza. Compare-a com a da outra personagem, o Cebolinha:

- Como você explica a fala de Chico Bento? Ele fala errado? (Pense um pouco e responda mentalmente.)

Vamos ver se você acertou também essa questão?

() Chico Bento é muito coerente com seu falar caipira, variação lingüística característica da zona rural do interior de São Paulo e Minas Gerais. É uma variante lingüística com seu léxico, marcas fonéticas e **sintaxe** peculiares. É um outro modo de falar que não é nem melhor nem pior que outros e muito adequado e eficiente no contexto em que todos falam do mesmo jeito.

Veja bem:

Em relação ao Cebolinha, o(a) professor(a) de língua vai agir com naturalidade e discrição para provocar a mudança, normalizar, consertar, evitando risinhos e brincadeiras dos colegas de sala. Fará isso em colaboração com pais e profissionais da fala.

Em relação ao Chico Bento, não fará nada disso. Chico Bento domina a variante caipira e vai continuar a empregá-la normalmente em seu meio, com os seus pares.

Entretanto, aprenderá outra variante: a escolar, ou padrão, ou de **prestígio**, além, é claro, de aumentar enormemente seus conhecimentos.

Vai aprendê-la, não para substituir o seu dialeto, mas para ter mais uma possibilidade de comunicação, que poderá escolher e usar (como um traje ou calçado, lembra-se?), de acordo com a situação, a hora, o lugar, a fala de outras pessoas: meio urbano, fala urbana; meio rural, fala rural. A situação é formal? O modo de falar também. Conversa entre amigos, colegas? Coloquial, descontraída, menos preocupada com as regras formais.



Chico Bento O PROBLEMA



Maurício de Souza Produções. Editora Globo - SP. Revista Chico Bento nº 315 - fev. 199 - págs. 16 e 17

ATIVIDADE 9

Leia e aprecie a conversa de Chico Bento com Hiro, seu amigo da cidade.

a) Será que o conselho de Hiro poderia resolver o problema de Chico Bento?

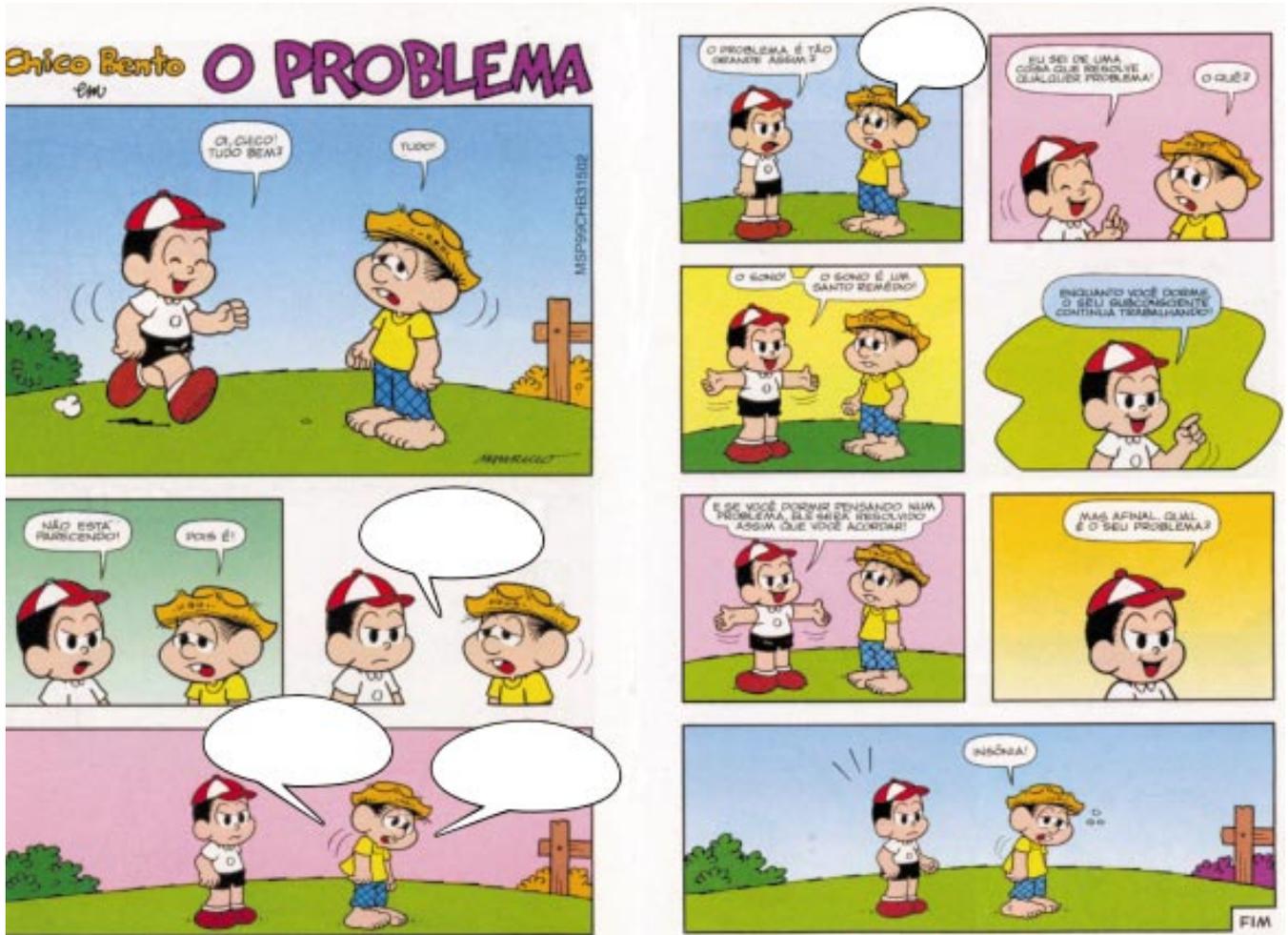
Sim () Não ()

Por quê?

b) Qual é o humor do texto, ou seja, onde está a sua graça? Explique:

c) Há onze quadros nessa história em quadrinhos.

Passa a fala de Chico Bento para a modalidade culta ou padrão, que é a ensinada na escola e que Hiro emprega, e escreva-a dentro do balão vazio. Identifique aqueles em que está caracterizada a fala caipira de Chico Bento.

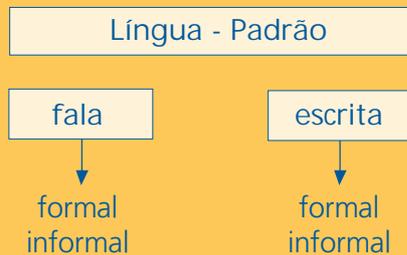


Assim, todos os balões ficarão na variante-padrão. Nesse caso, precisaríamos de outra personagem, e não de Chico Bento. Com ele, uma história não passaria para o leitor a impressão de verdadeira.

O primeiro quadro, com o cumprimento de Hiro, mostra que a situação é de comunicação informal na variante-padrão.

O quadro a seguir explica isso; observe:

IMPORTANTE!



Variante
não-padrão

ATIVIDADE 10

Na ESCRITA, ocorre o mesmo. O texto seguinte esclarece a situação:

"(...) grande parte das diferenças entre linguagem oral e linguagem escrita decorre das especificidades de cada uma das modalidades da língua. Ter consciência clara dessas especificidades é um passo importante para se escrever bem, uma vez que escrever não é simplesmente imitar a fala, mas reformulá-la em outra gramática. Observe que mesmo os diálogos das obras literárias, por mais coloquiais que sejam, são sempre recriações da fala real que ocorre entre as pessoas.

Ampla variedade x modalidade única ("língua padrão")

Esse talvez seja o primeiro choque de quem se aventura no mundo da escrita. Como falantes, desde muito crianças estamos acostumados a um universo extremamente rico de variedades da língua. Quando entramos na escola, tal riqueza se reduz bastante, porque só faz sentido aprender a escrever se aprendermos a escrever a língua-padrão. Isto é, não há escolas anunciando cursos de dialeto caipira ou 'gauchês' para principiantes etc. Eis aí uma particularidade interessante no Brasil, que exige explicação de ordem sócio-política: nenhum falante se orgulha de sua variedade não-padrão (exceto em situações muito específicas e socialmente aceitas, como festas juninas, rodeios). Pelo contrário, ele lutará sempre por se identificar como um falante da língua 'certa'.



(...) E em quê esse choque interfere na escrita?

Em princípio não haveria problema algum, se tivéssemos consciência de que a norma-padrão é uma entre outras e pode ser bastante útil para nossa sobrevivência na 'selva'... O problema é que a escola, desde o primeiro momento, estabelece a famigerada noção do 'certo' e do 'errado' – e 'errada' é sempre a língua que falamos. Começa aí talvez a primeira tragédia: a língua escrita não nos pertence."

FARACO, C. A., TEZZA, C. Prática de Texto. Petrópolis: Vozes, 1992. p.87-89.

a) Pense no que acontece quando você fala com alguém e quando você escreve para essa mesma pessoa. Preencha o quadro escrevendo pelo menos duas diferenças entre o falar e o escrever:

Linguagem oral	Linguagem escrita

b) Explique por que o falante "leva um choque" quando começa o aprendizado da escrita:



c) O autor apresenta uma mudança de atitude em relação à escrita-padrão. Pense: você (professor(a)) e suas crianças. Como você poderia resolver esse problema?

IMPORTANTE!

- O objetivo da Seção 3 – utilizar o erro como fator de construção do conhecimento – aponta para um outro modo de considerar o erro das crianças: construtivamente. Em lugar da punição, considerar o erro como oportunidade ou ponto de partida para caminhar na construção do conhecimento, como indicador de um problema que deve ser analisado para se escolher o melhor procedimento de ensino ou de descoberta.

ATIVIDADE 11

Leia o texto abaixo:

Erro ou êrro

“Há erros e erros.

Os pesquisadores já identificaram, no processo de aprendizagem da língua escrita, alguns tipos de erros.

1) Erro construtivo: é o que mais interessa ao ensino. Este conceito é fruto da teoria de Piaget, que oferece uma descrição extremamente interessante sobre o desenvolvimento cognitivo do ser humano, dentro de uma concepção construtivista do processo de aprendizagem.

Erros construtivos são aqueles que permitem ao professor observar o percurso intelectual do aluno. Quando os erros são discutidos com a criança, ela também pode acompanhar seu próprio desenvolvimento.

O erro construtivo indica a hipótese que a criança faz sobre determinado problema. Por exemplo, uma criança pequena supõe que a palavra ‘formiga’ deva ser menor que a palavra ‘elefante’.

Este é um tipo de erro conceitual que solicita necessariamente uma intervenção do professor. Ele deverá transformar erro em problema, de forma que o aluno possa examinar sua concepção sobre o assunto e tenha condições de revê-la. Esse diálogo vai gerar o desenvolvimento cognitivo da criança.

2) Erros por falta de informações gerais.



3) Erros por falta de informações no que se refere a um conhecimento de normas ou convenções (como em alguns casos das regras ortográficas ou na matemática).

4) Erros por concepções equivocadas. Este tipo de erro resulta de um somatório de falta de informação e falta de organização de raciocínio. (Na verdade, sempre teremos concepções errôneas em relação ao outro que sabe mais sobre determinado tema.)

5) Erros que podem ser avaliados como tal, mas que do ponto de vista de quem o produz são uma transgressão consciente.”

CARDOSO, B., MADZA, E. *Ler e escrever, muito prazer!*. São Paulo: Ática, 1998. p. 103-104.

a) Grife, no texto, os cinco tipos de erro.

b) De acordo com o texto, identifique os tipos de erro:

1. do Joãozinho (Atividade 1 desta unidade):

2. O indicado por FARACO & TEZZA no texto sobre diferenças entre linguagem oral e linguagem escrita e que está na Atividade 10:

3. O “erro” de Manuel Bandeira em “Os girassóis amarelo resistem” :

c) Pense sobre o que você leu e escreva dois comportamentos de professor(a) que exemplifiquem a utilização do erro como fator de construção do conhecimento:

d) Dentre os 5 tipos de erros enumerados acima, qual está ilustrado de forma humorística na tirinha a seguir?



Quino. Mafalda 2, tiras de Quino. São Paulo: Global Editora, 1982

LEMBRETES AO PROFESSOR

- Fuja das concepções rígidas. O ensino não pode ser reduzido ao mero despejar de conhecimentos dentro de um “aluno-jarro”. Também se engana quem acha que o professor não pode mais ensinar, supondo que o conhecimento é construído espontaneamente pela criança. Uma boa prática pedagógica resulta do planejamento de situações adequadas, nas quais a interferência do professor determina o êxito das atividades e a qualidade de aprendizagem do aluno.
- O domínio do conteúdo que você está ensinando é fundamental. Os Parâmetros Curriculares Nacionais produzidos e divulgados pelo Ministério da Educação e Desporto são um apoio para o professor enriquecer e aprofundar seus conhecimentos de História, Geografia, Ciências, Matemática e Língua Portuguesa e demais componentes curriculares. E trazem sugestões de leitura muito interessantes.
- O conhecimento do conteúdo que está sendo ministrado permite ao professor distinguir os erros que merecem ser trabalhados com os alunos daqueles que são fruto de falta de informação ou ignorância de alguma norma. É o caso de quem escreve, em vez de erro, êrro.
- Quem faz erra. Pior é arrepender-se de não ter feito.

CARDOSO, B., MADZA, E. obra citada.

ATIVIDADE 12

Claro que a cada leitura e atividade desta unidade você vem refletindo sobre a questão do erro, tirando suas conclusões e pensando em como lidar com ele na sua prática pedagógica. Você trabalhou bastante, não foi? Merece um prêmio. Merece sim!

Para uma reflexão pessoal, para o seu prazer, aprecie esse poema de Jorge Luis Borges:

Instantes

Se eu pudesse viver novamente a minha vida,
na próxima trataria de cometer mais erros.
Não tentaria ser tão perfeito, relaxaria mais.

Seria mais tolo ainda do que tenho sido.
Na verdade, bem poucas coisas levaria a sério.

Seria menos higiênico.
Correria mais riscos, viajaria mais...
...contemplaria mais entardeceres,
subiria mais montanhas, nadaria mais rios.

Iria a lugares onde nunca fui,
tomaria mais sorvete e menos lentilha...
...teria mais problemas reais e
menos problemas imaginários.

Eu fui uma dessas pessoas que
viveu sensata e produtivamente
cada minuto de sua vida
claro que tive momentos de alegria.

Mas se pudesse voltar a viver,
trataria de ter somente bons momentos.

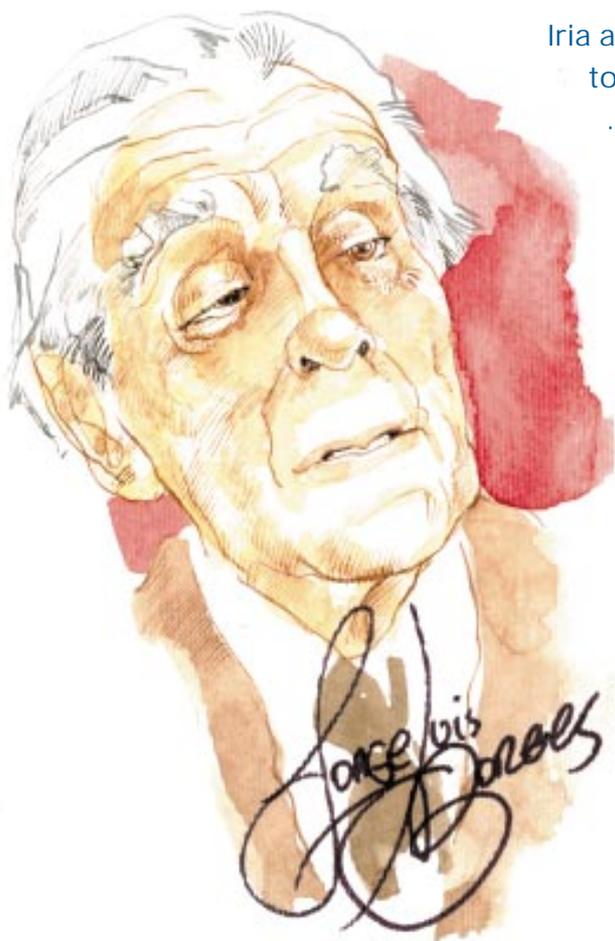
Porque, se não sabem, disso é feita a vida,
só de momentos, não percas o agora.

Se eu pudesse voltar a viver,
começaria a andar descalço na primavera
e continuaria assim até o fim do outono.

Eu era um desses que nunca ia a parte alguma
sem um termômetro,
uma bolsa de água quente,
um guarda-chuva e um pára-quadras.
Se voltasse a viver, viajaria mais leve.

Daria mais voltas na minha rua,
contemplaria mais amanheceres e brincaria mais com crianças,
se tivesse outra vez uma vida pela frente.

Mas já viram, tenho 85 anos e sei que estou morrendo.



PARA RELEMBRAR

Ao concluir o estudo desta unidade, você deve estar lembrado de que:

- O erro só pode existir em relação a um padrão, regra ou modelo, que apresenta o que é correto; o que não conferir com esse padrão é incorreto, está errado; um erro gramatical, por exemplo.
- Durante um aprendizado qualquer, nem sempre se acerta da primeira vez: ocorrem não-acertos, insucessos, falsos erros, "erro".
- O(a) professor(a), em vez de penalizar a criança pelo "erro", deve considerá-lo um indicador de alguma necessidade e utilizá-lo como fator de construção do conhecimento.
- Do ponto de vista lingüístico, não há nem certo nem errado no uso contextualizado da língua; o que pode haver é adequação ou inadequação à intenção, ao usuário, ao assunto, ou, na descontextualização, erro.
- Do ponto de vista estilístico, pode haver quebra consciente da regra para se obter maior expressividade (capacidade de emocionar e suggestionar).
- A criança traz para a vida escolar uma língua que domina, usa e aprendeu na sua vida familiar. Na vida escolar vai aprender a língua-padrão como mais uma possibilidade comunicativa que vai usar, quando necessário (onde, quando, com quem, por quê, para quê).

ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Orientação para a prática pedagógica

A maioria das atividades sugeridas na unidade pode ser adaptada para o contexto de sua sala de atividade com suas crianças. A única exigência é conhecê-los bem para fazer os ajustes necessários, mas isso você "tira de letra", não é?

Leia, sempre que puder, os livros indicados nas sugestões de leitura. Você terá um bom material à sua disposição, contribuindo para uma prática pedagógica cada vez melhor.

GLOSSÁRIO

Arbitrário: decidido por escolha, gosto, opinião ou julgamento.

Cognitivo: relativo ao ato de adquirir conhecimento.

Discriminar: distinção, diferenciação, separação.

Especificidade: característica muito particular.

Estilística: estudo da expressividade e da afetividade na linguagem.

Famigerado: famoso.

Hipótese: suposição, resposta provisória.

Léxico: relação das palavras de uma língua.

Padrão: modelo.

Preconceito: conceito ou opinião formados antecipadamente.

Prestígio: influência, importância social.

Sintaxe: disposição das palavras na frase.

Usuário: pessoa que por direito utiliza alguma coisa.

SUGESTÃO PARA LEITURA

CARDOSO, B., MADZA, E. Ler e escrever, muito prazer! São Paulo: Ática, 1998. As autoras acompanham uma professora no seu dia-a-dia de sala de atividade e vão comentando seu comportamento e fazendo as observações necessárias em relação ao conteúdo e à didática de língua portuguesa. É uma contextualização eficiente, prática e agradável. Você vai gostar e aplicar na sua prática pedagógica.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)